

CUSTOS DE PRODUÇÃO E EFICIÊNCIA ECONÓMICA COMO DETERMINANTES DA COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL EM MOÇAMBIQUE

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.338112619021>

Mendes Luís Mendes

Mestrando em Administração e Gestão de Negócios pela
Universidade Católica de Moçambique

Jidisson Custódio Mário Njaua

Mestrando em Administração e Gestão de Negócios pela
Universidade Católica de Moçambique

Filipe Zeca Canção

Universidade Lúrio

RESUMO: Este artigo visa contribuir para a compreensão dos factores internos que condicionam a competitividade das empresas em Moçambique e buscou analisar a relação entre os custos de produção, a eficiência económica e a competitividade empresarial no contexto moçambicano. Com uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória com enfoque interpretativo, constata-se que elevados custos associados a baixos níveis de eficiência produtiva, reduzem significativamente a capacidade competitiva das empresas. Conclui-se portanto, que o fortalecimento da competitividade empresarial em Moçambique requer uma abordagem integrada, que articule estratégias empresariais focadas na eficiência com políticas públicas orientadas para a redução dos custos de contexto e a melhoria do ambiente de negócios.

PALAVRAS-CHAVE: Custos de produção; Eficiência económica; Competitividade empresarial.

PRODUCTION COSTS AND ECONOMIC EFFICIENCY AS DETERMINANTS OF BUSINESS COMPETITIVENESS IN MOZAMBIQUE

ABSTRACT: This article aims to contribute to the understanding of the internal factors that condition the competitiveness of companies in Mozambique and sought to analyze the relationship between production costs, economic efficiency, and business competitiveness in the Mozambican context. Using a qualitative, descriptive, and exploratory approach with an interpretative focus, it was found that high costs associated with low levels of productive efficiency significantly reduce the competitive capacity of companies. It is concluded, therefore, that strengthening business competitiveness in Mozambique requires an integrated approach that articulates business strategies focused on efficiency with public policies oriented towards reducing contextual costs and improving the business environment.

Keywords: Production costs; Economic efficiency; Business competitiveness.

INTRODUÇÃO

Apesar de ser geralmente considerada essencial para o desenvolvimento económico, a competitividade das empresas apresenta características particulares em economias emergentes, nas quais limitações estruturais frequentemente dificultam que a eficiência produtiva se traduza em uma vantagem competitiva duradoura (World Economic Forum [WEF], 2019). O tecido empresarial de Moçambique, caracteriza-se por elevados custos de produção associados a energia eléctrica, às limitações da infra-estrutura de transportes, à dependência de matérias-primas e equipamentos importados e à fraca integração das cadeias produtivas nacionais. (World Bank, 2020).

A eficiência económica também assume um papel central na determinação da competitividade empresarial em Moçambique. A baixa eficiência económica tem sido associada à limitada qualificação da força de trabalho, à fraca adopção de tecnologias produtivas modernas e a deficiências nas práticas de gestão empresarial (World Bank, 2020; limi, 2021). E nessa óptica que se fez esta pesquisa com vista a saber de que forma os custos de produção e a eficiência económica influenciam a competitividade das empresas em Moçambique? O objectivo é analisar a relação entre os custos de produção, a eficiência económica e a competitividade empresarial no contexto moçambicano. O estudo é relevante por contribuir para a compreensão dos factores internos que condicionam a competitividade das empresas em Moçambique, fornecendo subsídios para a tomada de decisão empresarial e para a formulação de políticas públicas orientadas à melhoria do desempenho económico e produtivo. A metodologia adopta uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e

exploratória com enfoque interpretativo, a revisão da literatura foi conduzida de forma narrativa e sistematizada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com base nas contribuições de Porter (2008) e do WEF (2019), entende-se a competitividade empresarial não apenas como desempenho económico imediato, mas como a capacidade contínua de adaptação estratégica das empresas às condições institucionais e de Mercado. Sob esta perspectiva, a competitividade não é um fenómeno isolado, mas sim o resultado de um sistema económico mais amplo, no qual empresas, Estado e mercado interagem de forma contínua. Pesquisas voltadas para economias emergentes mostram que ambientes empresariais desfavoráveis frequentemente restringem a competitividade das empresas, especialmente em contextos caracterizados por altos custos e baixa coordenação institucional (Rodrik, 2018; World Bank, 2021).

No caso moçambicano, a competitividade empresarial é condicionada por desafios estruturais persistentes, como a limitada integração das cadeias de valor, a dependência de importações e a insuficiência de infra-estruturas logísticas. Estes factores afectam de forma mais intensa as pequenas e médias empresas (PMEs) (UNIDO, 2020; Biggs & Shah, 2006). Assim, a análise da competitividade empresarial em Moçambique exige uma abordagem que considere simultaneamente o esforço das empresas e a necessidade de políticas públicas orientadas para a redução dos constrangimentos estruturais (Porter, 2008; Rodrik, 2018).

Os custos de produção por sua vez representam um dos principais determinantes do desempenho competitivo das empresas, uma vez que influenciam directamente a formação de preços e a rentabilidade das actividades económicas. (Pindyck & Rubinfeld, 2018; Obstfeld & Melitz, 2018). Em países em desenvolvimento, a estrutura de custos empresariais tende a ser agravada por ineficiências nos sistemas de transporte, fornecimento irregular de energia e elevada dependência de insumos importados. Estas limitações aumentam os custos unitários de produção e reduzem a capacidade das empresas competirem em mercados abertos e integrados (Easterly, 2014; World Bank, 2020).

No contexto moçambicano, diversos estudos evidenciam que os custos de produção se encontram acima da média regional, sobretudo nos sectores industriais e agro-industriais, associados aos encargos com energia eléctrica, custos logísticos e à fraca qualidade da rede viária (Iimi, 2021; UNIDO, 2020). Estas condições tornam os produtos locais menos competitivos face aos importados, particularmente num cenário de liberalização comercial, em que empresas estrangeiras operam com vantagens de escala e infra-estruturas mais eficientes. Assim, a redução dos custos

de produção é fundamental para o fortalecimento da competitividade empresarial em Moçambique (World Bank, 2020; Pindyck & Rubinfeld, 2018).

E finalmente, a eficiência económica está relacionada com a capacidade das empresas utilizarem os recursos disponíveis de forma racional, produzindo mais com menos ou alcançando os mesmos níveis de produção a custos inferiores (Varian, 2019; Nicholson & Snyder, 2017). Empresas eficientes tendem a apresentar melhor desempenho competitivo, uma vez que conseguem responder de forma mais rápida às mudanças do mercado e absorver choques externos, como variações nos preços dos insumos ou alterações na procura. A eficiência económica está fortemente associada à qualificação da mão-de-obra, à adopção tecnológica e à qualidade das práticas de gestão (Bloom & Van Reenen, 2010; OECD, 2019).

Em Moçambique, os baixos níveis de eficiência económica empresarial são frequentemente explicados pela limitada capacitação técnica dos trabalhadores, pela reduzida incorporação de tecnologias nos processos produtivos e pela predominância de modelos de gestão pouco estruturados, especialmente nas PME's (UNIDO, 2020; World Bank, 2021). Essas fragilidades reflectem-se em baixos níveis de produtividade e desperdício de recursos, comprometendo a competitividade das empresas no mercado interno e externo. (Bloom & Van Reenen, 2010; OECD, 2019).

Custos de produção e eficiência económica no contexto moçambicano

❖ Efeitos dos custos de produção na eficiência económica e seu impacto na melhoria da competitividade.

No contexto moçambicano, a gestão dos custos de produção transcende uma função operacional, assumindo um papel estratégico na mitigação das ineficiências estruturais que caracterizam o ambiente empresarial, sobretudo em sectores intensivos em energia e logística (Varian, 2014; Pindyck & Rubinfeld, 2018). Quando os custos são racionalizados, aproxima-se a eficiência com a minimização do custo médio e maximização do valor gerado, isto é a essência da eficiência económica.

Em Moçambique, onde os custos logísticos, de energia e financeiros são elevados, a gestão eficiente dos custos torna-se especialmente importante. Organizações que aplicam tecnologias adequadas, promovem a capacitação dos trabalhadores e realizam um planeamento produtivo eficaz conseguem diminuir os custos por unidade produzida e aprimorar seu desempenho económico (Porter, 2008; Banco Mundial, 2022). Por exemplo, PME's do sector agro-industrial que adoptam técnicas de processamento mais eficientes e melhor gestão de insumos tendem a reduzir perdas pós-colheita e aumentam a eficiência e a rentabilidade.

A eficiência económica gerada pela optimização dos custos de produção traduz-se directamente em maior competitividade empresarial. Empresas com menores custos conseguem praticar preços mais competitivos, ampliar a sua quota de mercado e resistir melhor a choques externos, como variações cambiais ou aumento dos preços dos insumos importados, realidade frequente em Moçambique (Krugman, Obstfeld & Melitz, 2015; Banco de Moçambique, 2021). Além disso, a redução de custos incentiva favorece a inovação, melhoria da qualidade dos produtos e expansão da capacidade produtiva, factores decisivos para a competitividade sustentável.

Do ponto de vista teórico, a relação entre custos, eficiência e competitividade é amplamente reconhecida na economia industrial, que sustenta que empresas eficientes tendem a sobreviver e crescer em mercados competitivos (Porter, 2008; Varian, 2014). Evidências em países africanos mostram que firmas que usam práticas de gestão de custos e eficiência operacional melhoram nas exportações e tem maior capacidade de competir tanto no mercado interno como externo (Banco Mundial, 2022; UNIDO, 2020). Assim, no caso moçambicano, a redução e racionalização dos custos de produção não são apenas uma estratégia de curto prazo, mas estrutural para promover eficiência económica e fortalecer a competitividade empresarial no longo prazo.

❖ Infra-estrutura económica e custos operacionais

A infra-estrutura económica constitui um dos principais determinantes dos custos de produção e da eficiência das empresas, sobretudo em economias em desenvolvimento. A literatura económica reconhece que deficiências nos sistemas de transporte, energia e logística tendem a elevar os custos operacionais, reduzindo a competitividade das empresas e limitando a sua capacidade de integração em mercados mais amplos (Pindyck & Rubinfeld, 2018; World Bank, 2020; Rodrik, 2018).

No contexto moçambicano, as limitações na rede rodoviária, ferroviária e energética continuam a representar um desafio estrutural para o sector produtivo, o que afecta de forma mais acentuada as empresas dos sectores industrial e agrícola sobretudo, as localizadas fora dos principais centros urbanos (World Bank, 2020; UNIDO, 2020). Por exemplo, empresas situadas nas províncias enfrentam custos acrescidos no transporte de matérias-primas e no escoamento da produção, quando comparadas com as localizadas nos corredores de desenvolvimento de Maputo e Matola (Ilimi, 2021; World Bank, 2020). Esta assimetria territorial contribui para desigualdades regionais na competitividade empresarial.

❖ Eficiência e competitividade no sector industrial

No sector industrial, a eficiência económica assume um papel determinante na redução dos custos de produção e no fortalecimento da competitividade das

empresas nacionais. A literatura económica sustenta que a adopção de tecnologias modernas e práticas de gestão eficientes contribui para ganhos de produtividade, redução de desperdícios e melhor aproveitamento dos recursos disponíveis (Bloom & Van Reenen, 2010; Varian, 2019; OECD, 2019).

A instalação da unidade *Safira Mozambique Ceramic*, constitui um exemplo relevante, na medida em que a introdução de tecnologia produtiva mais avançada permitiu reduzir custos, aumentar a capacidade produtiva e substituir parte das importações de materiais de construção (UNIDO, 2020; World Bank, 2021).

Apesar destes avanços isolados, os elevados custos de energia, acesso limitado a financiamento e défices de qualificação da mão-de-obra, limitam a difusão de práticas eficientes de produção e gestão, comprometendo a competitividade do sector industrial no mercado regional (UNIDO, 2020; Bloom & Van Reenen, 2010).

REVISÃO DA LITERATURA EMPÍRICA

A literatura empírica moçambicana é consensual ao reconhecer que os custos de produção e a eficiência económica constituem determinantes centrais da competitividade empresarial, sobretudo no contexto das pequenas e médias empresas (PMEs), marcadas por limitações financeiras, baixa produtividade e elevada exposição a custos estruturais. Cossa (2023), afirma que, em Moçambique, a incapacidade de controlar custos operacionais compromete directamente a sustentabilidade e a posição competitiva das empresas no mercado.

Cossa (2023) analisou estratégias de redução de custos em PMEs moçambicanas, mostrando que a racionalização de processos e o fortalecimento das relações com fornecedores melhora a eficiência e competitividade. Contudo, o estudo foca principalmente práticas internas, sem considerar plenamente factores estruturais externos que também impactam a sustentabilidade competitiva. Resultados semelhantes foram observados por Bila e Cossa (2024) que evidenciaram que empresas com práticas formais de controlo de custos apresentam maior capacidade de adaptação a contextos de elevada pressão sobre os custos de produção.

Num estudo complementar, Bila (2023), demonstrou que a eficiência na utilização dos recursos produtivos associada à gestão financeira adequada e ao controlo rigoroso dos custos, aumenta a probabilidade de sobrevivência das PMEs e melhora o seu desempenho competitivo. Estes achados convergem com Fazenda & Cardoso (2023); Osano & Languitane (2016); World Bank (2019), que identificou a baixa eficiência produtiva e a fraca gestão dos custos como factores estruturais que limitam a competitividade empresarial em diversos sectores da economia moçambicana.

Por sua vez, Bila, Carsane e Baloi (2025), aprofundaram a análise ao demonstrar que a adopção de mecanismos formais de planeamento operacional, controlo financeiro e gestão eficiente dos custos está estatisticamente associada a melhores níveis de desempenho organizacional. Estes autores destacam que, em ambientes caracterizados por elevados custos operacionais e incerteza de mercado, como o moçambicano, a eficiência económica torna-se um factor estratégico essencial para a competitividade das PME.

Apesar das convergências, observam-se algumas divergências analíticas entre os autores. Enquanto Cossa (2023), enfatiza predominantemente estratégias de redução de custos através da optimização dos processos de aprovisionamento e controlo das despesas, Bila (2023) atribui maior peso à eficiência global na alocação dos factores produtivos, incluindo capital humano e recursos financeiros. Numa abordagem mais estrutural, há evidências que os elevados custos de produção em Moçambique decorrem, em grande medida, de constrangimentos macroeconómicos, institucionais e infra-estruturais que limitam os ganhos de eficiência ao nível empresarial (Fazenda & Cardoso, 2023; Osano & Languitone, 2016; World Bank, 2019).

Adicionalmente, Bila *et al.* (2025), introduzem uma perspectiva mais dinâmica ao salientar que a eficiência operacional influencia directamente a redução dos custos unitários de produção, sendo a capacitação dos recursos humanos, a modernização dos processos produtivos e a adopção de práticas contemporâneas de gestão factores críticos para o reforço da competitividade empresarial. Esta abordagem amplia a análise ao ir além do simples controlo de custos, integrando eficiência económica e aprendizagem organizacional como elementos estratégicos.

Em síntese, Bila (2023), Cossa (2023) e Bila *et al.* (2025) convergem ao afirmar que a competitividade empresarial em Moçambique depende fortemente da capacidade das PMEs em estruturar adequadamente os seus custos fixos e variáveis, implementar práticas eficazes de gestão e promover eficiência económica num contexto marcado por restrições financeiras, elevados custos de produção e limitações institucionais.

Em termos críticos, a literatura empírica moçambicana apresenta um avanço significativo ao estabelecer a relação directa entre custos de produção, eficiência económica e competitividade empresarial. Contudo, observa-se uma predominância de abordagens focadas no nível microeconómico, com menor integração sistemática dos factores macroestruturais que condicionam a eficiência das empresas. Além disso, a maioria dos estudos privilegia análises transversais, o que limita a compreensão da evolução temporal dos impactos da gestão de custos sobre a competitividade.

Embora os autores reconheçam a importância da eficiência económica, há diferenças quanto ao grau de ênfase atribuído aos factores internos de gestão versus constrangimentos externos. Tal diversidade analítica enriquece o debate,

mas evidencia a necessidade de modelos empíricos integrados que articulem gestão empresarial, contexto institucional e dinâmica sectorial.

Portanto, da revisão empírica verifica-se que os altos custos de produção representam um dos principais obstáculos à competitividade das PME em Moçambique, onde a eficiência económica, expressa pelo uso racional dos recursos produtivos e pelo controlo rigoroso dos custos, é um factor crítico de sobrevivência empresarial. Entretanto, as práticas formais de planeamento, controlo financeiro e optimização de processos reforçam significativamente o desempenho competitivo. E por fim, a competitividade empresarial depende tanto de estratégias internas de gestão quanto de condições estruturais do ambiente económico moçambicano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados evidencia que a competitividade empresarial em Moçambique é fortemente condicionada pela articulação entre elevados custos de produção e baixos níveis de eficiência económica. Isso demonstra que elevados custos, associados a deficiências infraestruturais, energia dispendiosa e logística ineficiente, representam entraves significativos à competitividade das empresas moçambicanas.

Além disso, os baixos níveis de eficiência económica, decorrentes da fraca capacitação da mão-de-obra, da limitada adopção tecnológica e de práticas de gestão pouco estruturadas, agravam os desafios competitivos, sobretudo nas PMEs. Entretanto, o fortalecimento da competitividade empresarial em Moçambique requer uma abordagem integrada, que articule estratégias empresariais focadas na eficiência com políticas públicas orientadas para a redução dos custos de contexto e a melhoria do ambiente de negócios.

REFERÊNCIAS

- Banco de Moçambique. (2021). *Relatório anual*. Recuperado de <https://www.bancomoc.mz>
- Biggs, T., & Shah, M. K. (2006). *African SMEs, networks, and manufacturing performance*. Washington, DC: World Bank. Recuperado de <https://www.worldbank.org>
- Bila, S. (2023). Determinantes de sobrevivência das pequenas e médias empresas (PMEs) em Moçambique. *Revista da UI-IPSantarém*, 11(2), 1–18. <https://doi.org/10.25746/ruiips.v11.i2.32804>
- Bila, S., & Cossa, E. F. (2024). Práticas de controlo de custos e desempenho organizacional das pequenas e médias empresas em Moçambique. *Revista Moçambicana de Economia e Gestão*, 6(1), 45–62.

Bila, S., Carsane, F., & Baloi, J. A. (2025). Strategic organization of operations and its influence on the success of small and medium enterprises (SMEs) in Mozambique (2005–2023). *International Journal of Latest Technology in Engineering Management & Applied Science*, 14(5), 1–15. <https://doi.org/10.51583/IJLTEMAS.2025.140500065>

Bloom, N., & Van Reenen, J. (2010). Why do management practices differ across firms and countries? *Journal of Economic Perspectives*, 24(1), 203–224. <https://doi.org/10.1257/jep.24.1.203>

Cossa, A. (2023). Impact of cost reduction strategies on purchasing and procurement in Mozambique. *Global Journal of Purchasing and Procurement Management*, 2(1), 1–12. <https://doi.org/10.47604/gjppm.1955>

Easterly, W. (2014). *The tyranny of experts*. New York, NY: Basic Books.

Fazenda, R. Z., & Cardoso, D. (2023). *Ambiente de negócios, Doing Business, em Moçambique e o comportamento do Prime Rate do Sistema Financeiro (PRSF) do mercado*. *Revista da UIIP Santarém*, 11(2), 332–352. <https://doi.org/10.25746/ruiips.v11.i2.32808>

limi, A. (2021). *Infrastructure and firm competitiveness in Sub-Saharan Africa*. Washington, DC: World Bank. Recuperado de <https://www.worldbank.org>

Krugman, P. R., Obstfeld, M., & Melitz, M. J. (2015). *International economics: Theory and policy* (10th ed.). Pearson Education. Recuperado de <https://www.pearson.com>

Krugman, P. R., Obstfeld, M., & Melitz, M. J. (2018). *International economics: Theory and policy* (11th ed.). Boston, MA: Pearson Education.

Nicholson, W., & Snyder, C. (2017). *Microeconomic theory: Basic principles and extensions* (12th ed.). Boston, MA: Cengage Learning.

Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). (2019). *Productivity policy and firm performance*. Paris, France: OECD Publishing. Recuperado de <https://www.oecd.org>

Osano, H. M., & Languitane, H. (2016). *Factors influencing access to finance by SMEs in Mozambique: Case of SMEs in Maputo central business district*. *Journal of Innovation and Entrepreneurship*, 5(13).

Pindyck, R. S., & Rubinfeld, D. L. (2018). *Microeconomia* (9.ª ed.). Porto Alegre, Brasil: AMGH Editora. Recuperado de <https://www.amgh.com.br>

Porter, M. E. (2008). The five competitive forces that shape strategy. *Harvard Business Review*, 86(1), 78–93. Recuperado de <https://hbr.org>

Rodrik, D. (2018). *Straight talk on trade*. Princeton, NJ: Princeton University Press.

United Nations Industrial Development Organization (UNIDO). (2020). *Mozambique industrial development report*. Vienna, Austria: UNIDO. Recuperado de <https://www.unido.org>

Varian, H. R. (2014). *Microeconomia: Uma abordagem moderna* (8.^a ed.). Rio de Janeiro, Brasil: Elsevier. Recuperado de <https://www.elsevier.com>

Varian, H. R. (2019). *Intermediate microeconomics: A modern approach* (9th ed.). New York, NY: W. W. Norton & Company.

World Bank. (2019). *Doing Business 2019: Mozambique — Subnational Profile*. Washington, DC: The World Bank Group.

World Bank. (2020). *Mozambique economic update*. Washington, DC: World Bank Group. Recuperado de <https://www.worldbank.org>

World Bank. (2021). *World development report*. Washington, DC: World Bank Group. Recuperado de <https://www.worldbank.org>

World Bank. (2022). *Mozambique economic update: Building resilience*. Recuperado de <https://www.worldbank.org>

World Economic Forum. (2019). *The global competitiveness report 2019*. Geneva, Switzerland: World Economic Forum. Recuperado de <https://www.weforum.org>